

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

COMISSÃO
CENSURA
LIVRO
CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PROBLEMAS MUNICIPAIS

Água! Água! Água!

Já na sua Obra sobre as águas do concelho de Guimarães o douto Abade de Tagilde se inclinava para a conclusão de que o problema de abastecimento desse material à nossa terra não podia ser resolvido com o manancial provindo da Serra da Penha. E hoje, se o venerando escritor e prestantíssimo Presidente da Câmara — a quem devemos serviços inestimáveis — aqui voltasse, vindo parte desse manancial de outros tempos utilizado pela propriedade particular, mais facilmente concluiria aquilo que aliás está no espírito de toda a gente inteligente e prática:

— A Penha pode dar-nos água para beber, mas não resolve nenhum dos outros aspectos do magno problema.

Considere-se agora o que nos tem custado a água da Penha nos últimos trinta e nove anos, ou seja desde que ela foi introduzida nas actuais encanações pela Câmara a que presidiu o douto autor do *Guimarães e Santa Maria!* Milhares de contos!

Todos os anos o sub-solo da Penha é revolvido, e, como numa página das «Minas de Salomão», todos os anos gastamos energias, tempo, dinheiro — cinquenta, oitenta, cem, cento e cinquenta contos! — num enguiço e teimosia que diz mal da nossa competência em matéria hidrológica. Recolhe-se um veio aqui, porque escangalhámos ou inutilizámos um veio acolá. Puxa-se à nora desta banda, para logo reconhecemos a necessidade de levantar a nora de um ponto oposto, onde depois se impõe o trabalho da obstrução. Qualquer cavaleiro é um hidrologista. E a cidade gasta, gasta, gasta, sujeita à fantasia dos amadores, e sobretudo sofrendo a vergonha de não ter água para dar de beber aos seus filhos e às suas visitas — caso único e deplorável em Portugal.

Temos de remar contra a maré. É preciso resolver, em bases científicas, o serviço de captação das águas da Penha, única e exclusivamente destinadas à alimentação da cidade; e é preciso, mas sem perda de tempo, fazer a captação das águas do Rio Ave, destinadas à futura obra do saneamento, incluindo nesta — porque higiénicamente lhe é comum — a obra da construção de um grande balneário público, do fornecimento dos tanques de lavagem pública, das regas das sargetas e pavimentos da cidade, e da alimentação e conservação dos jardins.

Hotéis sem casa de banho e sem água para banhos; canalizações pódres e sob o perigo das inquinações; sargetas a exalarem um cheiro nauseabundo; ruas cheias de escremento de boi, de palha, papel e lixo, este lançado das janelas pelas pessoas bem educadas; lavadouros públicos onde a água — a mesma tancada! — lava as roupas de quinze dias; creanças sujas, mulheres sujas, homens nojentos, pela falta de um balneário capaz; jardins a morrerem de sede; candieiros cheios de teias de aranha; estátuas cheias de pó... Disto — triste é dizê-lo, mas urge que o digamos — disto só se vê em Guimarães.

Água da Penha — para alimentar a população.

Água do Rio Ave — para limpeza e asseio da cidade.

Eis o primeiro dos problemas vimaranenses.

Homenagem a Mgr. João António Ribeiro

O Arciprestado de Guimarães vai prestar, na próxima quinta-feira, uma justa homenagem ao seu incansável e ilustre Arcipreste, Monsenhor João António Ribeiro, comemorando desta maneira as suas bôdas d'ouro sacerdotais e a passagem do seu 80.º aniversário natalício, dois acontecimentos que enchem de satisfação e alegria o coração de todos quantos apreciam as nobres qualidades que S. Ex.ª possui e o impõem à consideração e estima de todos os vimaranenses.

Bem merece Sua Ex.ª que ao completar 50 anos de apostolado receba a justíssima compensação do reconhecimento dos católicos deste concelho, onde Monsenhor João Ribeiro vem desenvolvendo há muitos anos já uma acção grandiosa e a todos os títulos notável, em prol da Igreja Católica de que é muito ilustre ornamento.

Constará do seguinte programa a homenagem a Monsenhor João Ribeiro, na próxima quinta-feira, dia 15:

Desde as primeiras horas da manhã, em diversas igrejas da Cidade e das freguesias do concelho, serão celebradas missas e comunhões gerais pelas intenções do homenageado. Às 10 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, com a assistência de várias en-



Monsenhor João António Ribeiro

tidades, corporações religiosas, etc., missa solene com sermão por um distinto orador sacro, seguindo-se um solene Te-Deum e bênção do SS.º. Após estes actos religiosos os colegas e admiradores do Rev.º Arcipreste acompanharão ao alto da formosa montanha da Penha, em cujo Hotel lhe será oferecido um almôço. A Comissão promotora desta ho-

Nova Autoridade Administrativa

Foi recebida com a maior satisfação em todo o nosso concelho, a notícia da nomeação do nosso prezadíssimo amigo sr. José de Oliveira Pinto, estimado vimaranense e figura do maior prestígio, para o lugar de Presidente substituto da Câmara e Delegado Especial do Governo no Concelho de Guimarães.

S. Ex.ª reúne todas as qualidades que o hão-de tornar admirado e respeitado por todos os seus conterrâneos, disso estamos convencidos, sendo portanto motivo para que nos felicitemos, ao mesmo tempo que felicitamos calorosamente a nova e digna autoridade.

A posse do sr. Delegado Especial do Governo realizou-se na terça-feira à tarde no gabinete do Ilustre Governador Civil do Distrito, em Braga, e revestiu grande simplicidade, assis-



José de Oliveira Pinto

tindo ao acto entre outras pessoas, os srs.: Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, Dr. Fernando Aires, ilustre presidente da Comissão Concelhia da U. N., António Teixeira de Melo, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Alberto Pimenta Machado, Dr. Machado Guimarães, Dr. Matos Graça, Dr. Henrique Cabral, Manuel Boaventura, Director Escolar do Distrito, Gaspar Ferreira Paúl, Francisco L. dos Reis, José Carlos Barbosa, Armando Ferreira, o director do «Notícias de Guimarães», etc., etc.

Após a leitura do auto de posse o Ilustre Governador Civil do Distrito, num breve mas brilhante improviso, referiu-se às excelentes qualidades de que é possuidor o sr. Oliveira Pinto, falando seguidamente o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. Rocha dos Santos e por último a nova autoridade.

O sr. Oliveira Pinto, foi depois acompanhado por diversas pessoas até Ronfe, onde foi calorosamente recebido por algumas centenas de pessoas não só daquela freguesia como do Pevidém e desta Cidade, uma banda de música, crianças das escolas, escutas, etc.

A sua chegada ouviram-se salvas de palmas e acordes musicais e realizou-se em seguida, na sala nobre da Casa do Povo, uma sessão solene a que presidiu o sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos srs. Oliveira Pinto, Dr. Fernando Aires, P.º Horácio Araújo e Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

O sr. António Teixeira de Melo, usando da palavra, proferiu o seguinte discurso:

«Ex.º Sr. Presidente:

Com os meus melhores cumprimentos agradeço em meu nome e em nome dos sócios protectores da Casa do Povo a presença de V. Ex.ª a esta festa que representa uma manifestação carinhosa e sincera a um dos melhores obreiros da sua criação.

menagem, composta pelos srs. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, P.º António Cândido Pires Quesado, P.º Augusto José Borges de Sá, P.º Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, P.º José Carlos Simões Vellozo de Almeida e P.º Domingos da Silva Gonçalves, tem continuado a receber numerosas adesões e não se tem poupado a trabalhos para que esta consagração revista aquela imponência de que o homenageado é bem merecedor.

A's homenagens se associa, respectivamente, o «Notícias de Guimarães», que apresenta a Monsenhor João António Ribeiro os seus cumprimen-

tos Orientados pelo desejo de servir uma situação que exige honestidade nos processos e na acção e guiados pelo pensamento de Salazar que manda servir a verdade, sinto faltar-me o necessário em conhecimentos para colocar, pelas minhas palavras, o Sr. Oliveira Pinto, no lugar de relêvo que conquistou pela sua acção a favor dos que sofrem.

Lutador incansável, servindo, sem intenções reservadas, a causa sagrada dos desprotegidos da sorte, criando agremiações, congregando esforços, reunindo boas vontades e sempre ao serviço da colectividade, vemos ainda hoje o seu nome recordado com respeito e veneração por todos aqueles que, na capital do Norte — o Pôrto — ansiavam e lutavam por uma vida de mais conforto, para todos os que só possuíam no trabalho a garantia do sustento do seu lar.

A acção do Sr. Oliveira Pinto que é digna, correcta, apurada, confundindo os videirinhos, sente-se ainda na Câmara Municipal do Pôrto, onde, arrostando más vontades, conquistou pelas suas atitudes desassombradas e intransigentes com a verdade e a justiça, lugar de respeito e relêvo merecido.

Não sabe, nunca soube, garantem-no todos aqueles que o conhecem de perto, tomar atitudes dúbias. Vive ontem, como hoje, para os que sofrem as agruras da vida e sabe, como poucos, enfrentar as dificuldades que lhe levantam, seguindo sempre com apuro inextinguível o caminho percorrido que muito o nobilita e honra.

Salazar publica as leis criando o Estado Corporativo e, o Sr. Oliveira Pinto, lança-se ao serviço do Estado Novo e corre a Ronfe orientado pela vontade de criar aqui a primeira Casa do Povo do País.

O que tem sido a sua acção, após esta sua iniciativa, todos o sabem e mesmo os dirigentes do Estado Corporativo que o contam muito justamente, como acabam de o comprovar, pela nomeação para vice-presidente da Câmara de Guimarães, como um servidor digno leal e firme da causa corporativa.

Já era tempo, muito tempo de fazer ocupar os lugares de confiança da situação pelos homens que, pelo seu passado, pela sua vida, pelos processos seguidos, pelos seus hábitos e costumes fossem a garantia segura de que o princípio de Deus, Pátria e Família, tem de ser rigorosamente seguido e adoptado, até como exemplo, na vida particular, de todos os que dirigem e servem.

Como é possível servir Deus se o renegamos nos nossos actos e acções?

Que confiança merecemos para administrar a colectividade se nos provamos perdulários na administração dos nossos haveres?

Como aconselhar a defesa da família se a abandonamos?

Como é possível ensinar aos alunos o caminho do amor e da bondade se a nossa vida e atitudes são orientadas pela vaidade, pelo capricho, pelo ódio, pela vingança?

Bem haja o Sr. Governador Civil de Braga, Nacionalista de sempre, pelo cuidado e interesse dispensado a Guimarães e pela sua acção nobre e alevantada a Bem da Nação.

Sr. Oliveira Pinto:

Pela justiça que acaba de ser feita a V. Ex.ª tenho a honra de lhe apresentar em meu nome e em nome dos sócios protectores da Casa do Povo, as melhores saudações que torno extensivas ao concelho de Guimarães, porque, V. Ex.ª, trabalhador, honesto, digno, inteligente e íntegro, vai, tenho disso a certeza, juntamente com o homem que em boa e oportuna hora o Governo pôs à frente da Câmara, o Sr. Dr. Rocha dos Santos, trabalhar com o interesse e carinho que sempre lhe mereceu a vida da terra que lhe foi berço, pelo engrandecimento do concelho, pelo prestígio da causa de Salazar, para maior honra e glória de Portugal.

Usaram depois da palavra os srs.: P.º Horácio Araújo, pároco coadjutor daquela freguesia, Laurentino Lobo, do Pôrto; Alfredo Costa, António Faria Martins que ali representava a Cooperativa «O Problema de Habitação», de que o Sr. Oliveira Pinto foi um dos fundadores e grande impulsor; Dr. Fernando Aires e Dr. Rocha dos Santos.

Todos os oradores, que foram muito aplaudidos, se referiram às nobres qualidades de que o Sr. Oliveira Pinto é possuidor, felicitaram o Concelho

(Conclue na 2.ª página.)

UMA CARTA

do Sr. Dr. João Rocha dos Santos

Com o pedido de publicação, o que gostosamente fazemos, reproduzimos em seguida a Carta que nos foi enviada pelo ilustre Presidente da Câmara e grande Vimaranesa sr. Dr. João Rocha dos Santos, em resposta a uma outra, publicada pelo nosso colega «Ressurgimento», da autoria do sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, recentemente demitido de Presidente do Município.

Ex.º Sr. Director do «Ressurgimento»:

É a terceira vez que presido à Câmara de Guimarães, sem ter solicitado agora e então, directa ou indirectamente, esse lugar.

Em 1918 e 1931 aceitei o encargo, por outras pessoas que convidei o haverem recusado. Em 1939 aceitei-o depois de saber que era inevitável a demissão do sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Porque me habituei a respeitar a dôr alheia, à minha posse assistiram apenas dois amigos para, como é de lei, testemunharem o acto, e entrei no gabinete da presidência em silêncio, sem o menor espalhafato.

Não é preciso ser homem de virtudes para se adivinhar que me seria fácil conseguir uma posse estrondosa, com muitos discursos e nomeadamente o meu, recheado de promessas de obras e melhoramentos grandiosos.

Na primeira sessão da Câmara a que assisti, ainda em obediência ao respeito pela dôr alheia, associei-me à proposta de agradecimento ao sr. Magalhães Couto, que, na sessão anterior, tinha sido feita pelo meu querido amigo sr. António José Pereira de Lima.

O respeito, porém, pela dôr alheia, não podia impedir-me de apreciar as obras de que os papéis e só os papéis têm falado, e de estudar a situação financeira do município. Não podia também obrigar-me a perfilhar integralmente um plano de obras e melhoramentos, que o seu autor, a-pesar-de estar à frente do município quasi dois anos, nem sequer começou a executar.

O sr. Magalhães Couto, na carta que o «Ressurgimento» publicou, no seu último número, e a que vou responder, foi agressivo e incorrecto.

É esse o seu feito, agravado agora pelo seu profundo desgosto que, a-pesar-de tudo, continuo a respeitar.

Não preciso de demonstrar que o estado financeiro da Câmara não comporta o plano de obras que o sr. Magalhães Couto delineou, é sua ex.ª quem deve provar o contrário; isto é a exequibilidade do seu magnífico proprama.

O sr. Magalhães Couto, quando tomou conta da presidência da Câmara, delineou apenas o seguinte:

Conclusão da Praça do Mercado, prolongamento das ruas de Santo António e Gil Vicente aos Palheiros, prolongamento da Avenida 31 de Janeiro ao Terreiro de S. Francisco, pavimentação e esgotos da Avenida dos Pombais, terraplanagem da estrada de Fafe e da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pavimentação dos largos e ruas principais da cidade, conclusão do Bairro de Urgezes, construção das casas dos magistrados, reparação e adaptação do edifício do Tribunal, conclusão da Cadeia Comarcã, instalações sanitárias em vários pontos da cidade, novas captações de águas na Penha, depósito regulador e rede de canalização da cidade, construção do matadouro, saneamento, monumentos a Gil Vicente e Mortos da Grande Guerra, não falando nas obras de melhoramentos rurais em que se propunha gastar a insignificante quantia de 7.184.997\$37.

Todos estes delineamentos do sr. Magalhães Couto passaram da sua imaginação portentosa para o papel e nem sequer um, para amostra, se executou no longo período da sua gerência municipal.

E foi assim que o emérito cultor da política de verdade cumpriu o que disse por ocasião da sua posse: «trabalhar por alcançar a realização das mais altas aspirações de Guimarães... norteado pelos princípios do Estado Novo, não fazendo o palácio antes da estrada, a avenida antes de ter água, nem jardins antes dos esgotos».

E foi assim que «procurou elevar o nível moral e material da população, antepondo o espírito à matéria, o equilíbrio à grandeza, a economia ao desperdício e a cooperação à luta».

E foi ainda assim que ele trouxe o seu «grão de areia» para a obra magnífica do Estado Novo.

Infelizmente, sr. Director, não posso dispôr de muito tempo para aturar as impertinências do sr. Magalhães Couto. Vejo-me assim forçado a reservar para outras cartas a continuação da minha resposta em legítima defesa, passando da análise das palavras, que aí vai, aos factos que devidamente analisarei.

Pela publicação desta carta fico-lhe muito grato.

De V. Ex.ª mt.º at. ven.º e obg.º

João Rocha dos Santos.

LÊDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Farpas

Gualterianas

Estamos a menos de dois meses da celebração das Gualterianas, as afamadas festas da cidade.

Quebrada aquela continuidade que vinha de longos tempos, as nossas festas foram caíndo no esquecimento e a sua não realização, durante alguns anos, deu motivo a que deixassem de ter aquela nomeada que as tornava formosas entre as melhores de Portugal.

Circunstâncias várias vieram pôr de parte o processo antigo da subscrição feita de porta em porta, por diferentes comissões, para custeio das despesas. E o Município, conscio de que praticava um acto bem vimaranense porque essencialmente bairrista, chamou a si o encargo da realização das festas, não prescindindo, claro está, da cooperação desinteressada de todos os vimaranenses de boa vontade.

E as Gualterianas ressurgiram no ano findo, para se continuarem neste ano e nos próximos, com excepção, certamente, do de 1940, visto que, nesse ano, todos os esforços e tôdas as disponibilidades se conjugaram no sentido de dar o maior realce, o maior brilhantismo e o melhor significado às projectadas comemorações centenárias.

O programa das Gualterianas será, com algumas modificações de números e ampliação de outros, a repetição do programa realizado no ano findo.

Todos sabem, e portanto desnecessário se torna salientá-lo, a boa impressão que as festas do ano passado deixaram em todos os que a elas assistiram. E um número há que trouxe a Guimarães muita gente: as touradas.

Uma boa tourada ainda constitue, felizmente, um bom cartaz de festas. E uma das coisas que fazia falta nas nossas festas era, precisamente, um número que trouxesse até nós muitos forasteiros e os obrigasse a uma maior permanência na nossa terra.

Conseguido este fim, está assegurado o triunfo e o bom resultado das Gualterianas. É necessário, agora, que todos os vimaranenses colaborem com as comissões constituídas, não esquecendo o dever que todos tem de embandeirar e de engalanar as fachadas dos prédios de maneira a demonstrar que todos estão possuídos e inútil, mas sim de um bairrismo de realizações, de cooperação e de esforço comum para que a terra de Guimarães se engrandeça, se dignifique e prospere.

São João das Caldas, no dia de São Vicente do ano de 1939

X. X.

Autoridade Administrativa

(Continuação)

de Guimarães e desejaram à nova autoridade as maiores felicidades na sua nova e espinhosa missão.

Os nomes de Oliveira Pinto e António Melo assim como os dos srs. Drs. Rocha dos Santos e Fernando Aires, foram muito aclamados.

Por último o sr. Oliveira Pinto agradeceu e disse em breves palavras o que será a sua acção, que saberá alicerçar, como todos os actos da sua vida, nos mais sãos princípios da justiça.

Finda a brilhante sessão solene e numa outra dependência do modelar edificio, foi servido a todos os convidados um primoroso Copo d'água, durante o qual se trocaram afectuosos brindes, ouvindo-se vivas à Pátria, ao Estado Novo, ao Governador Civil, ao Presidente da Câmara, ao novo Delegado do Governo, à U. N., etc.

O «Notícias de Guimarães» renova os seus cumprimentos à nova e muito digna Autoridade e deseja-lhe as maiores prosperidades no cumprimento do espinhoso cargo em que em boa hora foi investido.

Lêr a 4.ª página

Criticas Pequenas

Quando há bons quarenta anos visitávamos o frequentíssimo Palácio de Cristal e admirávamos aquele PROGRESSO que decorava a fronteira, ouvimos muitas vezes referência à escolha do vocábulo que, lido com as vogais bem abertas e o acento principal no e, enche belamente a bôca e parece uma flâmula radiante do Progresso tam apreciado.

As nossas Revistas — *Labor*, *Lumen*, *Petrus Nonius*, foram também buscar ao latim os seus formosos nomes. Até a esplêndida *Broteria* tem perfume de latim.

Na *Labor* encontramos interessantes descrições de passeios escolares de Liceus e Colégios.

O Lauzinho e três colegas foram nas Férias da Páscoa ao Sameiro e a Tibães.

No primeiro passeio a Padroeira graciosa ofereceu-lhes um dia de suave gôzo.

No segundo foi-lhes bem penoso o cariz do dia.

Mas a pena do Lauzinho arranca das suas quizes primaveras a demonstração de que já vai adiantado no seu Curso Liceal e que em página e meia do *Mensageiro de Maria* nos sabe dizer bem mais do que alguns excursionistas que dão à *Labor* as suas largas notas.

Sobriedade, elevação, finura, elegância, eis quanto adorna a prometedora descrição daquele duplo passeio.

E' assim que se começa a ter estilo. E assim se principia a ser alguém.

G.

ILUSIONISMO AINDA?

Antigamente — queremos dizer há cinquenta anos — aparecia por Guimarães, de quando em vez, um ilusionista bracarense, de nome José Avelino, que realizava, no palco do falecido teatro de D. Afonso Henriques, coisas, de verdade, muito extraordinárias.

Por exemplo. Elegante e cortez, José Avelino pedia a um cavalheiro, da plateia, a corrente e o relógio. O cavalheiro, erguendo o corpo e a sobrecasaca, entregava-os, confiado. José Avelino, de cabeça agitada e varonil, e esgrimindo dois tachos de ferro, mergulhava-lhes com destreza a corrente e o relógio. A música tocava, com o Jacinto nas rabecas, e o público permanecia boquiaberto.

As duas por três, o fenómeno. Produzia-se uma chama intensa, e um coelho enorme (que conhecia melhor do que os espectadores as portas do cenário) saltava, dava quatro voltas no palco, e desaparecia por uma das portadas, ostentando ao pescoço a corrente e o relógio.

Em matéria de *Ilusionismo*, parece que os fenómenos se repetem, ainda. Não raro encontramos, em reclamações turísticas de Braga, como de fazenda própria, os elogios mais entusiastas à execução sportista de fuga de velocidades, através territórios *bracarenses*, por bom Jesus, Sameiro, *Citânia de Briteiros*, Falperra e Braga.

Ora a Citânia de Briteiros, a nosso ver, não pertence à zona turística de Braga, mas ao concelho e zona turística de Guimarães.

Ilusionismo, prestidigitação, ainda? Com vista à Excelentíssima Câmara Municipal, pedindo que à extrema do concelho, por aqueles lugares, coloque em letras graúdas uma taboleta que diga: **Concelho de Guimarães**.

E acabará o conto, morrendo o mico.

Construções inestéticas

De nm artigo do sr. Dr. Pinheiro Torres, publicado no «Comércio do Porto», do dia 3 do mês corrente, transcrevemos o período seguinte:

«Fala-se tanto em nacionalismo e abastarda-se o carácter, o pitoresco, o encanto das nossas cidades, vilas e aldeias com essas chamadas construções modernas inestéticas, deselegantes, deseducadoras e discordantes».

Sobre comentários, deixámo-los ao arbitrio de quem conhece o que por cá se passa quanto a construções da natureza daquelas a que se refere o sr. Dr. Pinheiro Torres.

A situação

dos Gráficos de Guimarães

Quando os componentes de uma classe ou de uma agremiação possuem em relativo grau a percepção dos factores vários que os rodeiam, tentam envolver-se, é seu dever elevar-se mais e mais, desembaraçando-se.

Foi o que, em presença de uma injustificável crise na indústria gráfica local, fizemos no passado número do «Notícias», justamente condenando a deslealdade de grande parte dos Srs. Industriais na feitura de preços, etc., — deslealdade essa que, além do mais, trazia como consequência a miséria dos salários e a preterição de oficiais por meios-oficiais e aprendizes. E, embora a alguém desagradasse, não podíamos, como é óbvio, deixar de apontar como uma das causas do mal-estar da família gráfica local, a pseudo-*Escola Gráfica* das Oficinas de S. José, Patrono dos carpinteiros.

Desconhecendo nós o texto da lei que em Portugal regula o funcionamento de tais Oficinas, afigura-se-nos todavia que estão excedendo a sua função natural, a sua função legal: — como casas beneficentes, de formação moral de seus internados (e, até certo ponto, como escolas teórico-práticas profissionais), é altamente simpática a sua existência, — o mesmo se não dando quando, como no presente e de há muito já, se transformam em uma espécie de Empresas explorando vários ramos de trabalho, concorrendo livremente e em grande escala ao mercado industrial e comercial. Para preparação profissional da mocidade temos no País várias Escolas oficiais de Ensino Técnico-Industrial...

A Guimarães chegou já (e cremos que a Braga também) a nova tabela de preços dos trabalhos tipográficos que os Srs. Industriais do norte proficientemente elaboraram, a fim de fazer face aos salários-mínimos que um recente decreto estabeleceu para os operários gráficos do País. Essa tabela servirá de norma aos Srs. Industriais Gráficos do nosso Distrito, com quaisquer alterações que entendam dever fazer-lhe.

Resta agora que todos, sem excepção de um só, se agremiem, unam e mutuamente se respeitem — cumprindo com lealdade e sem sofismas essa tabela-única, pois nisso vemos a legítima salvaguarda de colectivos interesses.

E por agora, ficamos-nos confiantes em que os Srs. Clientes amigos e bons vimaranenses, compreendendo a justiça que nos assiste, nos ajudem, dando-nos a preferência nos trabalhos que de futuro mandem executar.

Os operários que da profissão gráfica vivem, em Guimarães.

Nota — A corroborar o que de trás vimos expondo, torna-se do conhecimento público que os profissionais gráficos de Guimarães estão vivendo em regime de 4 dias de trabalho por semana.

HOMENAGEM JUSTA

Homenagem justa e sincera pela espontaneidade, realizou-a há dias a «Casa do Povo», desta freguesia, ao seu ilustre Presidente, sr. José de Oliveira Pinto, ao ter conhecimento da sua nomeação para Administrador deste Concelho de Guimarães.

Aquela «Casa», acorreu toda a freguesia — o que demonstra a estima que todos têm por S. Ex.ª. Ali estivemos também, no cumprimento de um dever que nos era imposto pela nossa consciência.

E' que o passado de Oliveira Pinto é penhor sagrado do bom lugar que S. Ex.ª vai fazer.

Ali se encontrará um homem que a todos há-de atender com solicitude; e, os que tiverem de se lhe dirigir, poderão fazê-lo com a certeza antecipada de

As Gualterianas

Quem tivesse a pretensão de fazer a História das «Gualterianas» — «As Festas da Cidade», constataria que elas têm passado por alguns períodos de grande *retumbância* e por alguns outros de triste decadência, isto é, tem havido no decorrer dos anos da sua existência aquilo a que com razão se pode chamar «brilho» e «trevas»!

Portanto, daqui se compreende que a par duma actividade constante e duma firmeza de vontade tem andado uma certa indiferença, para a qual difícil se torna encontrar justificação, questão, talvez, de os homens não serem sempre os mesmos dentro dos mesmos cargos.

Por outro lado, não estava bem que continuasse em vigor o processo de angariar receita para a realização das Festas por meio da impertinente subscrição pública, recebida com muito pouco agrado pela população e motivo de grandes contrariedades para as pessoas que andavam no *fadário* de percorrer casa por casa. No entanto, sem esse expediente as Festas teriam morrido, como igual sorte teriam tido, pelo menos em alguns anos passados, se não fosse o dedicado bairrismo dos simpáticos Empregados do Comércio e a valiosa cooperação de alguns Vimaranenses, entre os quais os senhores José de Pina e António Lima, aquele o inspirador máximo da Marcha Gualteriana e este o homem que não recua perante o peso de sacrificios de qualquer natureza. E foi assim, que em alguns anos de vida melancólica das Festas da Cidade estas se agüentaram, embora num ambiente de modéstia, mas modéstia que representava, afinal de contas, um triunfo. Mas, como não há mal que sempre dure ou *engarinho* que sempre impeça, tudo mudou desde que a ex.ª Câmara da Presidência do Sr. Capitão Magalhães Couto tomou a deliberação de concorrer com a importante verba de oitenta contos para a realização das Festas, deliberação que mereceu a concordância absoluta do actual Presidente, sr. Dr. Rocha dos Santos. Pode, por isso, dizer-se que, de futuro, depende do Município a realização ou não realização das Festas sem necessidade de recorrer ao peditério, já hoje pôsto de parte, seguindo-se dessa forma, o mesmo caminho que seguem os Municípios de tantas outras terras. Com este princípio como base e com a colaboração da Associação Comercial, exactamente como o tem feito a actual Direcção da Presidência do Sr. Silvino Alves de Sousa, os Vimaranenses não mais voltarão a ter *simulacros* de Festas da Cidade, mas sim Festas que colorem bem o nome, o prestígio e categoria desta terra. Assim aconteceu já no ano findo, assim acontecerá este ano e assim acontecerá, ainda, nos anos futuros. Quanto ao brilho que essas Festas terão no ano corrente, está a garanti-lo o nome do Vimaranense querido e bairrista prestigioso sr. António José Pereira de Lima, digno Presidente da Comissão Executiva das Festas.

Justiça se deve fazer também às qualidades das pessoas que estão encarregadas dos de-

que sempre lhes será feita justiça. Foram várias as pessoas que lhe dirigiram felicitações e parabéns. Parabéns e felicitações, porquê? Não é positivamente Oliveira Pinto que está de parabéns. De parabéns, sim, deverá estar o Ex.ª Sr. Governador Civil por ter feito tão acertada escolha. De parabéns deverá estar o Concelho por ter à sua frente uma Autoridade que há-de dispendir toda a sua actividade e energia em bem-fazer à sua Terra.

Ronte, 7-6-939.

D. M.

Dois Irmãos

Conheci pouco o sr. António Nunes Borges. Não devo ter-lhe falado mais de três vezes, na antiga Casa Borges & Irmão, há mais de uma dúzia de anos e para assunto alheio ao meu interesse.

Não fui, portanto, dos que, com particular e agradecido aprêço, o trataram respeitosa e carinhosamente, na sua presença, por sr. Antoninho Borges, nem dos que, com agradável estima, puderam, em ar de mais satisfeita e terna intimidade ainda, dizer simplesmente e ao referirem-se-lhe, o Antoninho Borges.

Mas as minhas poucas relações com o venerando banqueiro, há dias falecido, não me impediram de acompanhar, com atenção e interesse, a sua acção económica e social, verdadeiramente útil e a expansão admirável da sua casa, como nenhuma outra tendo exercido na economia do norte e, pode dizer-se, de todo o país, uma função em tudo digna de público louvor e geral reconhecimento.

Bastariam, porém, as minhas velhas relações de amizade com seu irmão Francisco, para não poder ser-me indiferente a obra a que ambos, com qualidades e méritos elevados, idênticos e de algum modo complementares, se consagraram tenaz, porfiada e absorventemente, se a própria importância e irradiação económica da sua casa não impusesse a qualquer homem público, com responsabilidades de dirigente ou como eu, com simples curiosidades de estudos, atenção e consideração por ela e por quem a edificou e acrescentou em fortunas e utilidade colectiva.

A formação da Casa Borges & Irmão e o seu desenvolvimento até à transformação no Banco, com lugar de justo e merecido relevo entre os primeiros estabelecimentos particulares de crédito do país, constitue uma demonstração modelar do que valem as faculdades de inteligência, de trabalho e de iniciativa de homens, simples e dignos que providos da mesma origem humilde, por um labor infatigável e por um inequebrável aprumo, se impuseram à confiança dos seus concidadãos e realizaram, na sua mais alta e ampla significação, o conceito mais nobre do crédito.

Realmente, em volta desses dois comerciantes, trabalhadores, honrados e empreendedores, vindos do fundo da província para um grande centro, onde rapidamente se distinguiram e impuseram, foram-se reunindo simpatias, considerações e estimas que eimentaram a confiança pública, base do crédito que eles, em tão larga escala e com tão acertado espirito de justiça e de geral utilidade, haviam de saber movimentar.

Foi esse o segredo da vida comercial e financeira e da carreira triunfal da importante casa bancária que os irmãos António e Francisco Borges fundaram e engrandeceram e das numerosas empresas agrícolas, industriais e comerciais que, à sombra dela, se lançaram, muitas de renome e alcance económico que transcendem a actividade regional para se projectarem, com êxito, na vida económica nacional e internacional.

O que caracterizou e inteiramente dominou a personalidade do banqueiro falecido — como a de seu irmão, felizmente vivo, — foi uma perfeita compreensão da vida humilde, da vida honrada, da vida laboriosa, da vida útil.

A fortuna não lhes deu soberba. A ambição não lhes turvou a simplicidade e a limpeza moral. O trabalho útil foi a norma única e a finalidade exclusiva da sua actividade incansável.

Se a confiança pública e o crédito os buscavam para lhes pôr nas mãos recursos e capitais avultadíssimos, a preocupação deles devia ser — e eles tiveram-na como um dever, — a de os movimentarem com prudência e acerto, com inteligência, justiça e humanidade, auxiliando quantos o mereciam pelo seu trabalho e honestidade, apoiando iniciativas úteis, interessando-os em empreendimentos de verdadeiro alcance para a economia privada e pública.

Estes banqueiros não foram, por isso, não poderiam ser jámais, plutocratas. Deram sempre e com a maior simplicidade, exemplos de modéstia, de trabalho, de moral, de humanidade. Ninguém os viu alterarem o seu nível social de vida por terem aumentado legitimamente os seus lucros, reduziram o seu trabalho pessoal por parecer que eles não careciam tanto, praticarem actos que moralmente houvessem de ser discutíveis, deixarem de tratarem com os outros como homens simples de trabalho, feitos ex-

rentes serviços e que são, sem dúvida, elementos de apreciável merecimento.

Como se vê, desapareceu a causa principal que prejudicava o brilhantismo das Festas para dar lugar — desde o ano passado, como já o acentuei — a um ressurgimento que se há-de notabilizar pela sua contínua duração. Assim o poderemos confirmar nos primeiros dias do próximo mês de Agosto, dias consagrados às antigas «Gualterianas», que vivem e viverão!

Zé da Aldaia.

Estrada da Lapinha

Na sua gerência municipal de 1931-1934, o ilustre vimaranense sr. Dr. João Rocha dos Santos criou, no intuito de servir os povos de várias freguesias e de inovar mais um meio turístico de acesso à nossa formosa Penha, a estrada da Lapinha.

E' obra sua, sem contestação possível. Isto foi antes de 1934, e a estrada, aliás tam útil, ainda está por concluir, o que de certo modo desautoriza aqueles que dizem publicamente, por meio da imprensa, que o sr. Dr. João Rocha dos Santos tem o costume de não realizar os planos ou de não concluir as obras iniciadas pelos seus antecessores.

A estrada da Lapinha serve a muitos povos, gente que paga as suas contribuições e não pode abdicar, facilmente, dos seus direitos. Além disso, pode e deve ser, como dissemos, um novo meio sportivo de acesso à Penha, a nossa admirável estância, que o sr. Dr. João Rocha dos Santos, no município, protegeu como ninguém.

Mas temos ainda uma razão a acrescentar. A estrada da Lapinha constitue um meio admirável do conhecimento da paisagem que cerca Guimarães. Com excepção da obra da nova igreja de Nossa Senhora da Lapinha, que exhibe uma arquitectura sem mérito de nenhuma espécie e que tam ingloriamente vai escoando o dinheiro dos devotos, tudo o mais, nas montanhas, nos vales, na habitação e costumes, é bem minhoto, bem nosso, e deverá ser para os turistas vindos do Porto, por Urgezes, um grande e admirável atractivo.

Em nome de um grande número de paroquianos daquelas freguesias, pedimos ao ilustre criador da estrada da Lapinha, sr. Dr. João Rocha dos Santos, o admirável serviço de concluir o mais breve possível a formosíssima estrada — uma das mais belas do nosso concelho.

clusivamente pelo seu próprio esforço.

Os processos plutocráticos de corrupção, cúmplice e protectora do lucro ilícito, da actividade exclusivista e parasitária e da subordinação ilegítima do interesse dos outros ou da colectividade, não os quiseram nem saberiam adoptar. O crédito não pode viver na instabilidade económica. O que dela vive é a agiotagem.

Os irmãos Borges que o Porto — terra tradicional da nossa grande burguesia laboriosa — fez justamente seus cidadãos honorários, foram a viva oposição ao espirito de agiotagem e de monopólio corruptores que caracteriza e define a plutocracia bancária.

Tôdas as actividades do Norte reconhecerão sem esforço que assim foi. Não há riqueza aproveitada para além do Mondêgo em que os irmãos Borges não tenham tido participação benéfica por auxilio eficaz: vinhos, conservas, cortiças, resinosos, tecidos, todos os produtos principais da vida económica nortenha e nacional, todos os ramos primaciais da actividade produtora e exportadora, encontraram nêles estímulo e apoio. Mas a todos os outros sectores do trabalho nortenho, a todos sem excepção, deram esses dois banqueiros que o foram quasi por imposição do pequeno e médio capital do norte: — industriais, comerciantes, juristas, emigrantes e colonos, — uma cooperação sincera e honesta.

Nenhum testemunho mais eloquente a tal respeito de que o funeral do banqueiro falecido. Homens de tôdas as classes sociais, uns por dever de aprêço e de gratidão, outros por obrigação de consciência, lhe acompanharam o cadáver. Do Porto, pode dizer-se que todos os múltiplos sectores de trabalho se representaram — vejo-o nos jornais. Do Norte, todos exprimiram aos sucessores de António Borges que são também os colaboradores e continuadores de seu irmão, sentimento amigos em que a velha e forte confiança com que foram distinguidos os chefes da grande organização se reiterou aos que são ou virão a ser, na esperança de que lhes contínuem a orientação, a obra e de certo modo, como mandato imperativo, para que se não desviem delas.

Ainda vale a pena consagrar a vida aos outros, recebendo deles solidariedade e arrimo e retribuindo-os com sinceridade. O trabalho obscuro e honesto continua a ser para os que o fazem, com consciência, inteligência e alegria, uma fonte de satisfações morais, muitas vezes justamente acumuladas com proveitos.

A morte de António Borges serviu para o confirmar. Os outros, os que vivem para as ambições ilegítimas, para as vaidades inúteis, para as invejas estêreis, morrem como êle, é certo. Mas não deixam atraz de si uma obra que há-de continuar, pela sua própria força e estrutura, e com ela o reconhecimento de quantos a ela se acolheram — e tantos foram e a esperança dos que a ela se acolherão — e há-de ser cada vez mais, — no quadro económico e social em que vivemos e não é infelizmente o da paz e da prosperidade colectiva, para que os irmãos Borges, um dia se associaram e viveram toda a vida, para um deles terminada já entre sentidas gratidões e saudades em que algumas comovidas bênçãos, ao certo, se encastooram.

Nuno Simões.

da cidade

Diversas Notícias

Festas da Cidade

Na passada terça-feira não se realizou a reunião das Comissões Executiva e Auxiliares das Festas da Cidade, ficando transferida para sexta-feira próxima.

Continua no entanto a trabalhar-se, activamente e com o maior entusiasmo, para que as «Gualterianas» revistam o maior brilho possível.

Pensa-se na vinda a Guimarães, para realizar dois concertos no Jardim Público, da Banda de Infantaria 18, do Porto, e vão ser contratadas algumas das mais reputadas bandas civis do Norte, para se fazerem ouvir durante os dias das festas, em vários pontos da Cidade.

Sabemos que a Associação Commercial e Industrial procura dar o maior incremento às Feiras Francas e encarregou o conhecido Artista Tauromáquico, Luciano Moreira, da organização das duas sensacionais corridas, que por certo vão atrair a Guimarães muitos milhares de forasteiros.

Por sua vez o Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio não se poupa a esforços para que a Marcha Gualteriana — chave de ouro das nossas grandiosas festas — ultrapasse este ano, em brilhantismo, todas as anteriores, e que tanto nome têm dado às Festas da Cidade.

Também sabemos que o fôgo para os festivais foi confiado aos melhores pirotécnicos do País e as ornamentações e iluminações devem produzir o mais feérico efeito.

Tudo se prepara, pois, para que as próximas Festas da Cidade se façam de maneira a deslumbrar, uma vez mais, todas as pessoas que nos visitem.

Delegado do Governo

Do nosso prezadíssimo amigo e ilustre Presidente Substituto da Câmara e Delegado do Governo, sr. José de Oliveira Pinto, recebemos um amável officio apresentando-nos cumprimentos e dizendo ser seu desejo prestar à imprensa todas as facilidades possíveis, para o exercício da sua nobre e útil missão.

Agradecendo a atenção de S. Ex.ª, é nosso dever oferecer à nova autoridade a nossa leal colaboração com a qual poderá contar.

Festejos ao S. João

Um Ronfe — Promovidos pela direcção da Casa do Povo e no formoso Parque da mesma instituição, realiza-se no dia 24 do corrente uma festa popular ao S. João, havendo um interessante arraial com fôgo, iluminação, descantes populares e outros divertimentos. No domingo, dia 25, os festejos prosseguem durante a tarde com concurso de festas, distribuição de um bôdo às crianças, etc., etc.

No Curo — A exemplo do ano passado realizam-se nos dias 23 e 24 do corrente, no Largo do Cano, grandes festejos ao S. João, havendo no dia 23 um grande arraial com iluminações, fôgo, concertos pelas bandas dos B. V. de Guimarães e do Pevidém, descantes populares, exposição de uma cascata movimentada, etc., e no dia 24, Baptismo de Cristo, continuação do arraial durante a tarde, com bazar de prendas, música e outras diversões e, à noite, último arraial.

Festas a Santa Catarina

Mais uma vez vão ser levadas a efeito, pelos nossos Caçadores e Atiradores Civis, na soberba Montanha da Penha, as suas festas, em honra de Santa Catarina, que aquêlle formoso local costumam atrair muitos forasteiros.

As festas realizam-se nos próximos dias 17 e 18, constando de arraial na noite de sábado, e, no domingo, de alvorada, solenidade religiosa, torneio de tiro ao pratos, com valiosos prémios, e jantar de confraternização.

Homenageando o Fundador

Na sua passagem por esta Cidade em direcção a Amarante onde se realizaram no domingo as tradicionais Festas de S. Gonçalo, os componentes do grupo excursionista do Porto «Viva Portugal», prestaram homenagem ao Fundador da Nacionalidade, depondo um lindo ramo de flores junto do seu Monumento na Praça de D. Afonso Henriques. A homenagem associaram-se diversas pessoas e os grupos excursionistas de Guimarães.

Conselho Municipal

No penúltimo sábado à noite reuniu, sob a presidência do Ilustre Presidente da Câmara sr. Dr. João Rocha dos Santos, o Conselho Municipal, que aprovou por unanimidade o empréstimo de 3.500 contos, que a Câmara vai contraír para fazer face a algumas obras importantes e urgentes.

Falso Devoto

Foi preso nesta cidade um tal João Mendes, da freguesia de Infias, d'este Concelho, por andar a pedir esmolas para a Senhora da Lapinha que

se venera na sua igreja, sita na freguesia de S. Lourenço de Calvos, quando é certo que os donativos recolhidos, segundo se averiguou na Esquadra Policial, revertiam em seu proveito, e não a favor do culto de Nossa Senhora da Lapinha.

Depois de severamente repreendido foi pôsto em liberdade.

Cumprimentos

A Direcção da Casa dos Pobres apresentou cumprimentos ao Delegado do Governo, sr. José de Oliveira Pinto. Esta nova Autoridade prometeu todo o seu auxilio aquêlla instituição e disse que dentro em breve a visitaria. A Direcção retirou-se muito satisfeita após as amáveis palavras do sr. Oliveira Pinto.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

A um belo perfil de criança

Menina Ana Amália Alvares de Almada Martins da Rocha

Causou profunda máguia a morte da filhinha mais velha do nosso querido amigo sr. Dr. Jerónimo Rocha e de sua dedicada esposa, que contava apenas 15 anos de idade.

Nós que conheciamos de perto o que foi o sofrimento e a renúncia, na vida efêmera dessa pálida criança, que assistimos dia a dia à espera que fosse executada aquela pena de morte com que os médicos e os próprios Pais contavam, avaliamos bem o quanto representava de tortura, dia a dia recalcada, por todos quantos a estremeciam e enterneciam. Raras crianças haviam encontrado logo tão cedo com uma tão dura realidade de viver: esperar com delicadeza e com serenidade uma morte que seria talvez amanhã, talvez depois, mas que seria breve, na certeza de que os olhos se iriam fechar, suavemente para os bonecos que tanto adorava e para as brincadeiras de todos os que, despertando cada vez mais para a vida, não a podiam chamar, solicitar, sorrir, com mêdo que o seu coração mais depressa ainda parasse; ser doente e ser triste quando tudo na vida sorri, porque tudo é belo e tudo é inconsciente; ficar horas e horas, dias e dias, pálida e magoada, a ver, através as vidraças das janelas, os companheiros a correr e a gritar... Tal foi a vida efêmera, a vida doente, melancólica, resignada e paciente daquela criança pálida, de olhos escuros profundos, de um perfil esguio de romântica que impressionava e insinuava as mais belas promessas do espirito e da inteligência. Rara criança duma expressão que continha qualquer coisa de muito belo e de muito trágico; rara criança serenamente entregue a um limite fatal, inclinada no seu leito, o olhar dilatando-se no infinito, o sorriso morto para a infância, que dir-se-ia morreu em beleza com a sereníssima quietação de quem aceita cristãmente um destino extranho!

No seu perfil esfumado, de um recorte de serenidade impressionante, qualquer coisa existia, qualquer coisa significava de belo e transcendente, que, — quem sabe? — talvez este mundo não pudesse compreender ou louvar...

Recordámo-la neste momento, com algumas palavras de ternura e homenagem à sua infância, que soube sofrer e sobretudo soube aceitar. Recordámo-la — ela que nasceu para a breve trecho apenas ter a visão ou o contacto com as grandes coisas transcendentis da vida — o sofrimento e a morte — tal qual exprime a sua boca, levemente fechada, severa para o sorriso, meiga para a resignação! E nesta recordação, onde pomos tudo quanto de belo o seu perfil clássico, pálido e triste, nos revelou de extranho e de romântico, nós sentimos a máguia de a ter perdido pela grande impressão de beleza que dela colhemos.

Como se fosse uma pequenina medalha onde se grava uma puríssima imagem, ela nos fica na lembrança; e ao recordá-la e ao levar à sua memória estas palavras de ternura é ainda o prazer do contacto com o seu espirito: — que tão bem soube aceitar, sofrer e morrer!

O seu funeral em que tomaram parte pessoas de família e muitas outras das suas relações, efectuou-se, na terça-feira, à tarde, da sua residência à Casa do Arco, para o Cemitério Paroquial de Santa Marinha da Costa, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família. Na igreja daquela freguesia resaram-se os responsos de sepultura, tendo tomado a chave do caixão o sr. Dr. Mário Dias de Castro.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao nosso bom amigo sr. Dr. Jerónimo Rocha, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Recordámo-la neste momento, com algumas palavras de ternura e homenagem à sua infância, que soube sofrer e sobretudo soube aceitar.

Recordámo-la — ela que nasceu para a breve trecho apenas ter a visão ou o contacto com as grandes coisas transcendentis da vida — o sofrimento e a morte — tal qual exprime a sua boca, levemente fechada, severa para o sorriso, meiga para a resignação! E nesta recordação, onde pomos tudo quanto de belo o seu perfil clássico, pálido e triste, nos revelou de extranho e de romântico, nós sentimos a máguia de a ter perdido pela grande impressão de beleza que dela colhemos.

Como se fosse uma pequenina medalha onde se grava uma puríssima imagem, ela nos fica na lembrança; e ao recordá-la e ao levar à sua memória estas palavras de ternura é ainda o prazer do contacto com o seu espirito: — que tão bem soube aceitar, sofrer e morrer!

O seu funeral em que tomaram parte pessoas de família e muitas outras das suas relações, efectuou-se, na terça-feira, à tarde, da sua residência à Casa do Arco, para o Cemitério Paroquial de Santa Marinha da Costa, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família. Na igreja daquela freguesia resaram-se os responsos de sepultura, tendo tomado a chave do caixão o sr. Dr. Mário Dias de Castro.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao nosso bom amigo sr. Dr. Jerónimo Rocha, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

O seu funeral em que tomaram parte pessoas de família e muitas outras das suas relações, efectuou-se, na terça-feira, à tarde, da sua residência à Casa do Arco, para o Cemitério Paroquial de Santa Marinha da Costa, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família. Na igreja daquela freguesia resaram-se os responsos de sepultura, tendo tomado a chave do caixão o sr. Dr. Mário Dias de Castro.

A toda a família enlutada e dum modo especial ao nosso bom amigo sr. Dr. Jerónimo Rocha, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

UM PRAZER
QUE NÃO ESQUECE
É
QUANDO SE BEBE
LARANJADA
LUSORANJA.
Lusoranja.

Vida Católica Boletim Elegante

Festividade do Corpo de Deus

Revestiu-se da maior imponência a festividade do Corpo de Deus que este ano se realizou na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas) e foi precedida de um tríduo solene. Na quinta-feira realizou-se de manhã a comunhão geral das crianças das catequeses tendo havido naquela igreja missa solene e sermão.

A tarde realizou-se no Teatro Martins Sarmiento uma brilhante sessão solene promovida pelos organismos da Acção Católica e comemorando o 4.º centenario da fundação das Confrarias do SS.º Sacramento, tendo presidido o Rev.º D. Luiz de Almeida, Venerando Bispo de Arena, secretariado por Monsenhor João Ribeiro, distinto Arcipreste e pelo sr. José de Oliveira Pinto, digno Delegado Especial do Governo e Presidente Substituto da Câmara. Em lugares reservados vieram-se ainda outras pessoas de representação.

Além do Prelado usaram da palavra diversos oradores, que foram muito aplaudidos.

Depois da sessão solene efectuou-se a Procissão do Corpo de Deus que atravessou as ruas da Cidade, por entre alas compactas de populares e com a maior imponência.

No grandioso Cortejo, a que presidiu o mesmo Prelado, tomaram parte os escutas, organismos da Acção Católica, Confrarias do SS.º Sacramento da Cidade e das freguesias limítrofes, Seminário da Costa, Clero, etc., etc.

Na sua passagem pela Praça D. Afonso Henriques e da Varanda da Basílica de S. Pedro, foi dada a bênção Eucarística.

Atraz do pálio seguiam os srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, que pegava à cauda das vestes prelatias, Juiz de Direito, Delegado do procurador da República, Vereadores da Câmara e outras entidades, assim como uma lança da Legião Portuguesa, que fazia a guarda de honra e a banda dos B. V. de Guimarães que fechava o préstito, seguindo depois algumas corporações religiosas e muito povo.

Santuário da Penha
Conforme noticiamos no nosso último número, realiza-se hoje uma grande carreada de materiais, destinada à reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha, a qual é organizada pelos mestres da construção civil, que desta maneira quizeram contribuir, também, com o seu valioso esforço, para a reconstrução daquele Templo.

Peregrinação a Fátima
Em comboio especial, como temos noticiado, parte amanhã, desta Cidade, uma grande peregrinação a Fátima, em que devem tomar parte muitas centenas de pessoas não só da Cidade como das diversas freguesias do Concelho, assim como vários sacerdotes.

Peregrinação à Assunção
Encontram-se já inscritas numerosas pessoas para a peregrinação que, promovida pelo Grupo dos Amigos do Coração de Jesus, se vai realizar no mês de Julho, ao Monte da Assunção, em Santo Tirso, conforme noticiamos no nosso último n.º.

Festividade a Santo António
Na capela da V. O. T. de S. Domingos e promovida pela respectiva irmandade, realiza-se na próxima terça-feira, com o maior brilho, a festividade em honra de Santo António, que constará do seguinte programa:

Às 7 horas, missa resada pela intenção dos benfeitores, prática e distribuição de 300 boróas de pão aos pobres; às 11 horas, missa cantada a vozes e harmonium; às 20 horas, exposição, adoração, sermão por um distinto orador sacro e bênção do SS.º Sacramento.

A parte coral está a cargo do grupo das Oficinas de S. José.

Para os nossos pobrezinhos recebemos 10 senhas para a distribuição do pão de Santo António, o que agradecemos em nome dos contemplados.

Ronda da Lapinha
Realiza-se no domingo, com a costumada imponência, a tradicional Ronda da Lapinha.

A milagrosa imagem de Nossa Senhora da Lapinha deverá dar entrada na Cidade às 14 horas, demorando-se à veneração dos fiéis, na igreja de N. S. da Oliveira, até às 16. Em seguida será conduzida de novo e processionalmente para a sua capelinha de Calvos.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus
No passado dia 1 de Junho reuniu a direcção desta Associação que entre outros assuntos resolveu os seguintes:

Associar-se à festa religiosa que se realiza no dia 15 do corrente comemorativa das bôdas de ouro sacerdotais de Mons. João Ribeiro, constando de missa resada às 6 1/2 horas, missa cantada e sermão, às 10. Mais resolveu solenizar o dia do Sagrado Coração com uma adoração solene, pelas 10 horas da noite do dia 15, e no dia 16, missa e comunhão dos associados, pelas 6 1/2 h.

Resolveu também tomar parte com a respectiva bandeira na peregrinação que o Grupo Excursionista «Amigos do Coração de Jesus» promove a Santo Tirso no próximo dia 9 de Julho.

Baptizados

Na igreja paroquial de S. Miguel de Creixonil, realizou-se na quarta-feira o baptizado duma filhinha do nosso querido amigo sr. António de Sousa Lima, que recebeu o nome de Maria Izabel. Foram padrinhos os tios da criancinha, o sr. António José Pereira Rodrigues e sua esposa.

— Na igreja da Misericórdia realizou-se, no mesmo dia, o baptizado de um filhinho do nosso bom amigo sr. Miguel Teixeira que recebeu o nome de Joaquim Fernando. Foram padrinhos o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira e sua mãe.

Doentes

Encontra-se bastante enfermo o sr. Egidio Marques, conceituado comerciante.

— Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. dr. Artur Couto.

— No Hospital da Misericórdia foi há dias operada a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Barbosa de Oliveira. Desejamos as suas melhoras.

— Esteve algo incomodado, mas já se encontra melhor, o nosso querido amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Americo Durão.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa, para onde seguiu na terça-feira, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

— Esteve na mesma Cidade a tratar de assuntos que se prendem com as Festas da Cidade, o nosso prezado amigo e digno presidente da Associação Commercial e Industrial, sr. Silvino Alves de Sousa.

— Tem estado entre nós, devendo regressar a Lisboa dentro de poucos dias, o nosso bom amigo sr. Capitão Henrique de Faria.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da S. M. S., sr. Major Mário Cardoso.

— Estiveram há dias entre nós os nossos prezados amigos e conterrâneos, srs.: dr. Joaquim Roberto de Carvalho, António Teixeira de Carvalho e João Correia, residentes no Porto.

— Para os Açores, de onde seguirá para Cabo Verde e Guiné, em viagem comercial da importante casa Alberto Pimenta Machado, seguiu há dias o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a quem desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades.

— Partiu para Melgaço, onde vai fazer a sua costumada cura de águas, o nosso prezado amigo e abastado capitalista, sr. José Jacinto Júnior.

— Na próxima semana parte para Vichy, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, o nosso bom amigo e activo e inteligente director da Casa dos Pobres, sr. Antão de Lencastre.

— De Lisboa regressou à sua casa desta cidade o nosso bom amigo e estimado conterrâneo sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego.

— A fim de passar uma temporada partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Augusta Queiroz.

Aniversários natalícios

Fêz anos, no dia 3 do corrente, o menino João António Queiroz Castro, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro. Parabéns.

— Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conceituado industrial, proprietário da acreditada Tipografia Minerva Vimaranesa, sr. António Luis da Silva Dantas, por cujo motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação.

— No dia 8 do corrente passou o aniversário natalício da sr.ª D. Ana Menezes, gentil filha do nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», sr. Mário de Sousa Menezes. Parabéns.

Fizeram e fazem anos:

Dia 1, dr. José de Oliveira Bastos; dia 4, Henrique de Sousa Correia Gomes e Francisco Martins; dia 6, João Garcia de Almeida Guimarães; dia 13, David Martins.

Nascimento

Teve a sua *délivrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto farmacêutico, sr. dr. Manuel Jesus de Sousa. Parabéns.

Casamento

Realizou-se no passado domingo, 5 do corrente, o casamento do sr. Francisco Fonseca, empregado comercial, filho do sr. Casimiro Fonseca Pereira e de sua esposa, sr.ª D. Teresa Ferreira, com a sr.ª D. Emília da Costa Rodrigues, filha do nosso bom amigo sr. Serafim Pereira Rodrigues e de sua esposa a sr.ª D. Leocádia Costa.

Foram padrinhos do noivo, seus Pais e da noiva, Aníbal Dias Pereira e sua esposa a sr.ª D. Maria Ester Pereira, cunhado e irmã da noiva.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora bastante original, entre o qual alguns artigos, do que pedimos muita desculpa aos seus autores.

TEATRO MARTINS SARMIENTO EM PRÉSA JORDÃO & C.ª

HOJE, pelas 15 1/2 e 21 1/2 horas

A graciosa comédia cheia de humorismo:

4 Noivas para 1 Noivo

com Henry Garat - Armand Bernard - Betty Stockfeld - Josseline Gael.

TERÇA-FEIRA, 13:

Um magnífico filme sobre o poder bélico da França

A FRANÇA EM GUARDA

QUINTA-FEIRA, 15:

O mais extraordinário e impressionante filme histórico

MARIA ANTONIETA

com Norma Shearer - Tyrone Power - John Barrymore

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Porto é sem dúvida o

Restaurante

PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

Telefone, 5824. (71)

Cândido P. de Faria.

L A MAIS DELICIOSA LARANJADA DE PORTUGAL
Feita com a puríssima Água do Luso.
ORANJA. LUSORANJA.

BRASIL
Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

SALTOS

Manuel da Cunha Machado, Filhos

Há uma espécie de saltos — os tipográficos — que trazem muitas arrélias à gente que trabalha nos jornais. Tal como os atléticos, estes saltos são feitos em comprimento e, em geral, deixam «à vara» os seus autores e os leitores. Como resultado de tal erro de paginação resultam absurdos aparentemente inexplicáveis, cuja explicação pretendo dar em dois exemplos.

Certo jornal de Lisboa publicou há tempos, em correspondência de Coimbra, uma notícia com o título: «Casos da rua». E dizia em três linhas: «O sr. Anastácio Barradas foi ontem, à tarde, passar até às margens do Mondego». Isto fez impressão em muita gente. Que pessoa importante deveria ser este sr. Barradas para dar notícia quando ia passear! Mais abaixo, porém, outra notícia, «Funerais», dizia assim: «Com grande acompanhamento, fez-se ontem o funeral do sr. Felismino Pera, conceituado comerciante da nossa praça. O cadáver ficou depositado no cemitério da Conchada. Quando ali chegou, despiu o fato e resolveu ir tomar banho. Ao regressar verificou que tinha sido roubado».

Lá estava o salto... Outro jornal, este do Porto, publicava uma notícia nestes termos: «Consociaram-se a sr.ª D. Felisbela Cunha, gentil filha do conhecido industrial sr. Tibério Cunha, com o sr. dr. Evaristo Zacarias, etc.». E acrescentava: «Na casa dos pais da noiva foi servido um fino «copo de água». A certa altura, quando se encontravam já embriagados, envolveram-se em desordem. Interveio a Polícia, que os conduziu ao Aljube». Mais adiante, o leitor lia com espanto: «Os serralheiros Artur Bitola e Mário Pinhata andaram ontem, em fraterno convívio, beberricando por todas as tabernas da Ribeira. A' noite seguiram viagem de núpcias para o Busaco».

Lá estava o salto.

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos Tipográficos

Rua do Santo António
Guimarães

Lêr a 4.ª página.

DESPORTO

Em jôgo amigável, o «Vitória» desta cidade vence o «Sport de Villa Real» (Camião de Trás-os-Montes) por 4 a 1. — Em Moreira de Cónegos: «Boavista» - «Vitória».

Com fraca assistência, realizou-se no passado domingo o anunciado encontro entre os Campiões do Minho e de Trás-os-Montes, que decorreu num ambiente de franca cordialidade e serviu para estreitar mais os laços de amizade que unem os dois clubs nortenhos.

Embora o jôgo, na 2.ª parte, tivesse perdido um pouco do seu interesse, o seu desenrolar bastou para provar da superioridade da equipe vimaranense sobre a desportista, sr. António Neves.

Na 1.ª parte, o domínio do grupo local foi acentuado, e só a falta de «chance» dos dianteiros arsenalistas evitou que o grupo visitante retirasse com uma derrota mais pesada.

Pantaleão foi o 1.º a marcar no aproveitamento de um belo centro do extremo-esquerdo, Bravo. Em seguida, «Villa Real», numa fuga inesperada, consegue o empate. Aos 19 minutos finais, Pantaleão marca o 2.º goal.

No último meio-tempo, a equipa de Virgílio marcam as 3.ª e 4.ª bolas do vimaranense.

O jôgo decorre com monotonia e, por vezes, o público manifesta o seu desagrado.

Trabalho das equipas

Villa Real: A turma desmontada não revelou a homogeneidade das suas visitas. Demonstrou possuir pouco «association» e só vale pela acção da sua asa esquerda, que, de facto, se torna algo perigosa.

Vitória: O grupo vimaranense, em alguns lances, deu-nos lampejos de técnica. Não conseguiu, contudo, valer-se da superioridade manifestada — para o que de certo modo devia ter contribuído a má acção de Zefirino, seu médio-centro. A sua melhor formação residiu na defesa e asa-esquerda.

Boavista - Vitória

A convite do «Moreirense Football Club», desloca-se, hoje, a Moreira de Cónegos, o nosso grupo de Honra que, pelas 17 horas, no Campo das Vinhas, defrontará o Boavista do Pôrto que, na inauguração oficial do referido campo de jogos, bateu o «Sporting Club de Fafe» pelo elevado score de 7 bolas a 0.

Dado o entusiasmo que neste encontro vem despertando em Concelho, de esperar é que Guimarães se faça representar condignamente no festival do «Moreirense». A Companhia dos Caminhos de Ferro «Norte de Portugal», no desejo de facilitar o acesso do público ao jôgo, organiza um comboio extraordinário, ao preço de Esc. 3500, que partirá de Guimarães ás 15,29, com paragens em Covas, Madalena, Vizela e Cuca. O preço destes bilhetes será válido também para o comboio das 15,17. Findo o jôgo novo comboio extraordinário se organizará para o regresso. A's 15,30, antes do sensacional encontro, o «Moreirense» defrontará as Reservas do «Boavista».

Ainda a homenagem a Virgílio

O nosso prezado amigo sr. António Bourbon do Amaral, que muito admiramos e cativante convite para ir leccionar em uma das Universidades dos seus estados e igual convite lhe foi feito pela República de Veneza para cujo fim foram enviados a Roma dois embaixadores. Tudo êle rejeitou. Escreveu muitas obras em latim entre ellas: «Revisio Doctorum in varia loca Commisio Tridentinum et de officio et potestate episcopi», dedicado a N.ª Senhora.

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Agostinho Barbosa

Quando Carlos Manuel, de Saboia, um honroso e cativante convite para ir leccionar em uma das Universidades dos seus estados e igual convite lhe foi feito pela República de Veneza para cujo fim foram enviados a Roma dois embaixadores. Tudo êle rejeitou. Escreveu muitas obras em latim entre ellas: «Revisio Doctorum in varia loca Commisio Tridentinum et de officio et potestate episcopi», dedicado a N.ª Senhora. Em castelhano escreveu «Sumário de la vida y milagres de S. Filipe Nery, fundador de la Congregação del Ora-

Donativos para o Santuário da Penha

Table listing donors and amounts for the Santuário da Penha. Includes names like J.ª Maria Sequeira Braga, João Mendes, Motorista da Espinhosa, etc., with amounts ranging from 10\$00 to 100\$00.

torio; razon de su instituto y impleos de los sacerdotes de que tu dicha Congregação se compone. Em Coimbra, em 1610, publicou a obra Vida, morte e milagres da muito illustre santa matrona Margarida de Chaves. Além das obras já citadas escreveu mais em latim: Collectanea Doctorum tam veterum quam recentiorum in jus Pontificium Universum in quatuor tomos divisa. Dizem os escritores que Agostinho Barbosa produziu 83 obras de reputação mundial tanto em assuntos locais como eclesiásticos. Nenhum autor produziu então tanta bagagem literária, pois Sam Tomaz escreveu apenas 17 obras. O Papa tinha em tanto apreço as obras d'êste illustre vimaranense que, com todo o recato as guardava na sua Câmara. Quando o marquês de Castello Rodrigo, o célebre traídor português, D. Cristóvão de Moura, foi a Roma como embaixador de Filipe de Espanha, o Pontífice, levando-o à sua Câmara, após a cerimônia oficial, mostrou-lhe aquelas obras, chamando-lhes uma preciosa joia dos seus aposentos. O nosso homenageado também foi

DO CONCELHO Pelos Pobres

Realizou-se com toda a imponentia a procissão da festa do Corpo de Deus, que deixou a mais viva impressão e saudades aos milhares de fiéis que nela tomaram parte, entoando cânticos.

As ruas, cujo itinerário a procissão seguia, estavam ornamentadas e juncadas de verdes. Em todas se viu lindas colchas e damascos.

Do pavilhão armado na praça da da Lameira para tal efeito foi dada a bênção solene, subindo ao ar grândolas de fogo.

Legionários e bombeiros, devidamente uniformizados, acompanhavam esta imponente procissão.

Um distinto orador sacro disse, com eloquência e brilho, da importância e grandeza da festa que a Igreja no dia de hoje celebra.

Com a entrada de Junho, já estas Termas começaram a época presente e tudo está pronto e a postos para receber a estância completa da numerosa colónia banhar que nos visita, além de outros forasteiros e excursionistas.

Pelos pedidos de alojamentos que há, prevê-se uma época em cheio.

A primeira festa a realizar-se vai ser, segundo nos consta, de interessantes distrações populares, nos dias 23 e 24 do corrente (S. João) a fim de que tal noite e dia, não passe aqui em completo silêncio!

No novo campo de futebol, que está em vias de conclusão, já se tem realizado alguns treinos entre os jogadores locais.

Bom seria que se abreviasse a conclusão dos trabalhos que, afinal, tem por vezes «enervado», seguindo por «étapas», que vão causando justificados receios... ponho ainda em dúvida o êxito futuro e completo do referido campo!

No referido campo effectua-se hoje, pelas 21,30 horas, um interessante desafio amigável entre os dois grupos de operários representativos das fábricas: do sr. Oliveira e do sr. Brito, mas 20 minutos depois de iniciado o jôgo foi tal a chuva incessante que começou a cair, que impossibilitou por completo a continuação e conclusão do desafio...

Não só para os vizelenses, como também para os sr. s. aqzistas, será de muito prazer a continuação de jogos amigáveis no campo de futebol, sem que a mais pequena nota de desagradado venha manchar a boa reputação desta terra.

É preciso que os nervos se dominem quando excessivamente, por vezes, o bairrismo se sobrepõe à boa educação e camaradagem... sem que tal facto se justifique!

Se algum conflito de maior começa a ensombrar o ambiente de sociego e pacatez, então adeus futebol... que lá perde todo o valor que aqui viria a ter!... — C.

Caldas das Taipas, 9.

Boa noite! Prosseguem activamente as obras nos quartéis dos Bombeiros Voluntários das Taipas, que pelas suas magnificas instalações deve ficar um dos melhores da provincia.

Esta obra, que representa um importante melhoramento local, tem a dirigir-la o nosso bom amigo sr. dr. José Joaquim Machado Guimarães, illustre Presidente da Direcção, que, não se poupando a sacrificios, muito tem trabalhado para que se atinge a realidade o que a muitos se afigurava uma utopia.

Resta que todos, numa nitida compreensão dos seus deveres, saibam dispor-se em prol da prestante Associação e lhe não paguem com ingratidão o trabalho insano que tem tido para levar a cabo o seu sonho doirado: — a conclusão das referidas obras.

Se não fôr o ditador, como pateticamente lhe chamam certos imbecis, talvez que nem edificio, nem da corporação já existisse o nome, tal é o desleixo bem manifesto, senão abandonado quasi completo por parte dos restantes membros da Direcção, do corpo activo e respectivo commando. Que s. ex.ª não desanime, deixandolhe falar os parvos, e prossiga na ár-

poeta, escrevendo em latim — segundo afirmou o falecido padre de Tagilde — as glórias da sua Pátria e implore a protecção a N. S. da Oliveira.

A obra De officio et potestate Episcopi tem uma dedicatória encimada por uma gravura figurando um triplico com a imagem de N.ª Senhora (Santa Maria) da Oliveira ao centro e aos lados S. Dâmaso e S. Gualter, cuja laographia é assiu: Mariae, pitae exordio, cursu, decessu, unico principae sanctitatis exemplo, Omnipotentis Dei Patri, Filiu gratissimae ante partum, in partu, post partum purissimae, ipsius Dei verae Mari, mystice videntium, adoptivae mortaliu, ter sanctae, ter gratiae, ter virginis, ter Mari, Vimaranense ecclesiae, sua ob oliva, quam nre edidit, patronae pacificae e nuna ultra sua obra intitulada Repertorium juris civilis et canonici apresenta a seguinte consagração ou dedicatória ad sacratissimam et venerabilem Deiparam Virginem Mariam da Oliveira, Angelorum Reginum, et Dominum nostrum, atque insignis et dominique Collegiate Ecclesiae Vimaranensis Patronam.

O sr. João Mota Ribeiro, digno Chefe da Repartição dos Impostos Municipaes, contemplanço a Casa dos Pobres com um donativo de Esc. 400\$00, importância proveniente de uma multa que lhe pertencia de uma multa que aquêle senhor applicou dentro da justiça e da própria lei.

Felicitemos o sr. Mota Ribeiro pelo seu nobre gesto, pois que, ao mesmo tempo que mais uma vez provou ser um funcionário zeloso e cumpridor, igualmente mostrou que não lhe interessa a caça à multa, mas simplesmente o cumprimento da lei. Também é digna dos nossos aplausos a sua resolução de oferecer à Casa dos Pobres a quantia citada, Instituição que muito dignifica esta terra pela importância do papel que desempenha. E uma vez que estamos a falar de bons exemplos, não podemos deixar de fazer referência ao facto de os alunos do Liceu, acompanhados por alguns professores, terem visitado a Casa dos Pobres desta cidade, o que significa boa vontade de chamar a atenção d'êsses alunos para a grande virtude de bem praticarem a Caridade. Assim deve ser orientada a boa educação, valioso factor da felicidade.

Comissão Executiva «Pró-Monumento», Reunião magna CONVITE

Por determinação do ex.º sr. J. Teixeira de Aguiar, dignissimo Presidente da Comissão Executiva «Pró-Monumento», são convidados todos os componentes da Comissão Executiva e Comissões Auxiliares e de Propaganda a reunirem-se na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, sita à Rua da República, desta cidade, pelas 21,30 horas do proximo dia 12 do corrente, a fim de deliberar sobre a posição a assumir na emergência actual.

Guimarães, 5 de Junho de 1939. Pela Comissão Executiva, Luis Filipe Gonçalves Coelho 2.º Secretário.

dua tarefa até à conclusão da obra são os nossos ardentes desejos!

Festa de Corpus-Christi Na vizinha freguesia de Vila Nova de Sande, teve lugar ontem uma linda solenidade em honra do Corpo de Deus, que constou, de manhã, missa cantada a grande instrumental, seguida de uma magestosa procissão. De tarde, arraial que foi muito concorrido, tendo a abrihantê-lo a afamada filarmónica de Pevidém-lo.

Festas do S. Pedro A fim-de resolver sobre o programa a levar a effecto, reunio hoje à noite a comissão das festas do S. Pedro, a realizar aqui nos dias 28 e 29 do corrente.

As nossas Termas Chegaram ultimamente a estas Termas para tratamento, os ex.ºs srs. dr. Couto Soares, especialista distincto, e Júlio Brandão, notável escriptor e publicista, do Pôrto, que se hospedaram no Hotel das Termas.

Também chegaram, hospedando-se na Pensão Vilas, os ex.ºs srs. P.ª António F. de Azevedo Tôres, abade aposentado de Mindêlo e João Baccalar e esposa, do Pôrto.

Em casa particular encontram-se também os ex.ºs srs. dr. Narciso Guimarães e esposa, daquela cidade. C. C.

Ele declara que em todas as suas horas implora a protecção de Nossa Senhora.

Albano Belino Casado com D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso que depois da morte do marido entregou, com dádiva, à Sociedade Martins Sarmento, todo o recheio do museu arqueológico que êle em vida não incansavelmente reunira, nasceu em 1863 e faleceu em 3 de Dezembro de 1906.

Dedicando-se com toda a actividade aos estudos arqueológicos, escreveu várias obras, verdadeiros repositórios de curiosas noticias sobre antiguidades. As suas produções capitais foram: Inscrições e letreiros da cidade de Braga e de algumas freguesias rurais — Novas inscrições de Braga inéditas — Cartas sobre epigraphia romana, as quaes publicou. Além destas obras, collaborou com diversos artigos no Arqueol logo Portuguez, que bem patenteiam as suas luctuações e curiosas sobre assuntos regionaes e historicos, repletas de muita erudição e actual-

mente muito consultadas, com o nome de Villas de Portugal — Pócos Martim — A propriedade e a cultura do Minho, hoje reunidas em dois grossos volumes com o nome genérico de Estudos historicos e economicos. Faleceu em 10 de Agosto de 1908, vitimado por uma febre tifoide, em Boavente, pertencente à dita freguesia de Cabeçudos.

Alexandre do Espirito Santo (Fr.) Foi filho de Nicolau Arrochela e de Leonor de Almeida. Tomou o hábito de S. Jerónimo, no mosteiro de Santa Marinha da Costa, na sua terra, a vila de Guimarães, e do mesmo mosteiro foi Abade em 1736. Dedicou-se à poesia. Continua. P.ª Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Roquete (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 9-3.ª Série

Soluções 1) ROQUE; 2) lo/a; 3) juro/a; 4) busca/o; 5) casula/o; 6) á-gagosa; 7) minga; 8) martelador; 9) acquirido; 10) APARTAMENTAGE; 11) penosa; 12) mazauga; 13) lagosta; 14) abomina-do; 15) cavalaria. Explicação do enigma: — Região = ora sem a fica or, invertida ro; porque = que, no fim, dá roque.

Quadros de distinção Castela e Roman

RELATÓRIO DO ARBITRO Caro «Lusbel», Mais uma visita ao acampamento. Passo revista às tropas e reconheço alguns concorrentes do n.º 7, que desta vez não se apresentam melhores. Alguns até peoraram bastante. Falta de interesse.

1.ª prova: 2 atiradores sem preocupações de brilhar. O 1.º ganha ao 2.º, porque se ocultou muito regularmente.

2.ª prova: mais gente e com armamento variado. De todos, só o último numero attingir o seu objectivo, ou não posso perder o ter gasto cartuchos a mais.

Para não magoar ninguém, pois todos são voluntários, limito-me a destacar como razoáveis os n.ºs 8 e 10, dos quais prefiro o último.

Espero, que para outra vez que seja nomeado para este serviço, encontre a nossa gente mais adestrada ou pelo menos com mais vontade de acertar. Dá licença que me retire? Sabrigaita.

Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Agus Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Coude, Copofónico, Dado, Diadema, Dropê, E'dipo, Erbelo, Fidélio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasilfra, Hanibal, Léris, Luz Ferreira, Morenita, Pacatão, Rei Texai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Sinalno, Tinobe, X-8 e X-9. Totalistas

Quadro de Mérito Délia, Doralvas e P. de Inkin, 11; A. L. C., 10.

Rectificação: — «Josilcar», «Mora-Rei», e «Oraval», são totalistas do numero passado.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

N.º 1 Charadismo 4.ª Série

1) Charadista em verso Andei doado todo o dia Com aquêl teu olhar, Tão lascivo era êle Que me fêz estrear.

As suas produções capitais foram: Inscrições e letreiros da cidade de Braga e de algumas freguesias rurais — Novas inscrições de Braga inéditas — Cartas sobre epigraphia romana, as quaes publicou. Além destas obras, collaborou com diversos artigos no Arqueol logo Portuguez, que bem patenteiam as suas luctuações e curiosas sobre assuntos regionaes e historicos, repletas de muita erudição e actual-

mente muito consultadas, com o nome de Villas de Portugal — Pócos Martim — A propriedade e a cultura do Minho, hoje reunidas em dois grossos volumes com o nome genérico de Estudos historicos e economicos. Faleceu em 10 de Agosto de 1908, vitimado por uma febre tifoide, em Boavente, pertencente à dita freguesia de Cabeçudos.

Alexandre do Espirito Santo (Fr.) Foi filho de Nicolau Arrochela e de Leonor de Almeida. Tomou o hábito de S. Jerónimo, no mosteiro de Santa Marinha da Costa, na sua terra, a vila de Guimarães, e do mesmo mosteiro foi Abade em 1736. Dedicou-se à poesia. Continua. P.ª Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Ele declara que em todas as suas horas implora a protecção de Nossa Senhora.

Albano Belino Casado com D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso que depois da morte do marido entregou, com dádiva, à Sociedade Martins Sarmento, todo o recheio do museu arqueológico que êle em vida não incansavelmente reunira, nasceu em 1863 e faleceu em 3 de Dezembro de 1906.

Dedicando-se com toda a actividade aos estudos arqueológicos, escreveu várias obras, verdadeiros repositórios de curiosas noticias sobre antiguidades. As suas produções capitais foram: Inscrições e letreiros da cidade de Braga e de algumas freguesias rurais — Novas inscrições de Braga inéditas — Cartas sobre epigraphia romana, as quaes publicou. Além destas obras, collaborou com diversos artigos no Arqueol logo Portuguez, que bem patenteiam as suas luctuações e curiosas sobre assuntos regionaes e historicos, repletas de muita erudição e actual-

mente muito consultadas, com o nome de Villas de Portugal — Pócos Martim — A propriedade e a cultura do Minho, hoje reunidas em dois grossos volumes com o nome genérico de Estudos historicos e economicos. Faleceu em 10 de Agosto de 1908, vitimado por uma febre tifoide, em Boavente, pertencente à dita freguesia de Cabeçudos.

Alexandre do Espirito Santo (Fr.) Foi filho de Nicolau Arrochela e de Leonor de Almeida. Tomou o hábito de S. Jerónimo, no mosteiro de Santa Marinha da Costa, na sua terra, a vila de Guimarães, e do mesmo mosteiro foi Abade em 1736. Dedicou-se à poesia. Continua. P.ª Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Ele declara que em todas as suas horas implora a protecção de Nossa Senhora.

Albano Belino Casado com D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso que depois da morte do marido entregou, com dádiva, à Sociedade Martins Sarmento, todo o recheio do museu arqueológico que êle em vida não incansavelmente reunira, nasceu em 1863 e faleceu em 3 de Dezembro de 1906.

Dedicando-se com toda a actividade aos estudos arqueológicos, escreveu várias obras, verdadeiros repositórios de curiosas noticias sobre antiguidades. As suas produções capitais foram: Inscrições e letreiros da cidade de Braga e de algumas freguesias rurais — Novas inscrições de Braga inéditas — Cartas sobre epigraphia romana, as quaes publicou. Além destas obras, collaborou com diversos artigos no Arqueol logo Portuguez, que bem patenteiam as suas luctuações e curiosas sobre assuntos regionaes e historicos, repletas de muita erudição e actual-

mente muito consultadas, com o nome de Villas de Portugal — Pócos Martim — A propriedade e a cultura do Minho, hoje reunidas em dois grossos volumes com o nome genérico de Estudos historicos e economicos. Faleceu em 10 de Agosto de 1908, vitimado por uma febre tifoide, em Boavente, pertencente à dita freguesia de Cabeçudos.

Alexandre do Espirito Santo (Fr.) Foi filho de Nicolau Arrochela e de Leonor de Almeida. Tomou o hábito de S. Jerónimo, no mosteiro de Santa Marinha da Costa, na sua terra, a vila de Guimarães, e do mesmo mosteiro foi Abade em 1736. Dedicou-se à poesia. Continua. P.ª Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.